



**Universidade Federal de Santa Maria – UFSM**

**Educação a distância da UFSM – EAD**

**Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**

**Aplicadas à Educação**

**Polo: Novo Hamburgo – RS**

**Disciplina: Elaboração de Artigo Científico**

**Professor Orientador: Profº. Drº. José Eduardo Baggio**

**Data da defesa: 11 de julho de 2014**

**Análise de Discurso da Geração Z**

**CALVANO, A. Haidjanine**

## **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo relatar e analisar o discurso utilizado por jovens que se comunicam em primazia através das redes sociais, em especial a linguagem dos blogs, apontando os traços linguísticos que diferenciam a linguagem culta da linguagem virtual destes jovens considerados a Geração Z. Para contextualizar a análise, é feita uma abordagem sobre a evolução das Mídias Digitais e o papel fundamental da Linguagem. Atenta-se também para as características e conceitos de Blog e Cybercultura. Com base na análise efetuada fica evidente que a comunicação em meio eletrônico, em especial a relação oralidade–escrita vem transformando o modo como os jovens estão escrevendo. Destaca-se, em geral, a importância desta nova linguagem

Palavras-Chave: Linguagem; Blogs; Geração Z.

## **ABSTRACT**

Este artigo tiene por objetivo relatar y analizar los discursos utilizados por jóvenes que se comunican en primacía a través de las redes sociales, en especial la lenguaje de los Blogs. Apuntando los rasgos lingüísticos que diferencian la lenguaje culta de la lenguaje virtual de estos jóvenes considerados de la Ceración Z. Para contextualizar la análisis es abordado acerca de la evolución de las Medios Digitales y el papel fundamental de la lenguaje. Atentase también acerca de las características y conceptos del Blog y Cybercultura. Y al fin se informa que la comunicación en medio electrónico, en especial la relación oralidad-escrita viene transformándose. Destacando en general la importancia de esta nueva lenguaje.

Palabras-Llave: Lenguaje; Blogs; Generación Z.

## **1. INTRODUÇÃO**

As Mídias Digitais estão introduzindo novos modos de comunicação. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação tornaram-se parte integrante das relações socais, construindo novas formas de perceber, interpretar, aprender e agir.

Sites, Redes Sociais, aplicativos, além de rápidos transmissores de informações atuam também em diversos contextos sociais. Como Levy afirma,

A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna “universal”, e menos o mundo informacional se torna totalizável (LÉVY, 1999, p. 111).

A comunicação hoje, tornou-se em sua amplitude, imagética e esta linguagem atrai todas as pessoas, em especial as crianças que antes de serem alfabetizadas já a entendem. Emoticons<sup>1</sup>, vídeos e fotos tornam-se mensagens carregadas de significados e transmissores de conteúdos diversos.

As pessoas da geração Z<sup>2</sup> produzem textos muito antes de serem alfabetizadas, sabem falar a linguagem do século, pois letradas que são no que se refere às tecnologias, as usam com precisão. Ao produzirem textos não seguem regras gramaticais e comunicam-se em uma linguagem própria. E é esta linguagem que será considerada e analisada neste trabalho. Entendendo-se que o principal objetivo da linguagem é a comunicação, sem se darem por conta cumprem a missão fundamental estipulada por Saussure (1995 p. 22): comunicam-se.

O computador e a internet, como novos suportes da escrita, possibilitam o surgimento de novas formas de comunicação, tais como o *chat*, o *blog*, o *e-mail* e o hipertexto. Estes, por sua vez, fazem repensar as concepções de texto, de leitura e de produção de textos.

A partir destes novos espaços de escrita pretende-se pesquisar e analisar os recursos linguísticos utilizados por adolescentes na construção de um gênero textual emergente nos dias atuais: o *blog*. Tal escolha é motivada porque nas produções textuais encontradas nos blogs a fala e a escrita apresentam marcas que refletem o quanto as escolhas gramaticais, lexicais e semânticas são motivadas pelo contexto situacional.

A seguir é apresentada uma revisão bibliográfica que serve de referência e embasamento para a discussão do tema proposto.

---

<sup>1</sup>Forma de comunicação paralinguística.

<sup>2</sup>Geração Z é a definição sociológica para definir geração de pessoas nascidas no final da década de 90 até o presente.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As produções textuais em ambientes virtuais desconstruem a oposição tradicional entre a fala e a escrita, aproximando-as, por serem produzidos num novo formato de escrita. Em trabalho sobre a linguagem na construção de hipertextos e a escrita nas salas de bate-papo em meio virtual, Braga (1999) já apontava a incorporação de traços da oralidade atrelada aos recursos expressivos do texto eletrônico, expandindo os recursos expressivos desenvolvidos pela escrita convencional, relacionando assim a comunicação escrita com a comunicação oral.

Bakhtin (2011) destaca a função comunicativa da linguagem. Segundo o autor todo enunciado é dirigido a alguém, a um leitor ou ouvinte que tem uma ativa posição “responsiva”:

O próprio falante [ou escrevente] está determinado precisamente a esta compreensão ativamente responsiva: ele não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas duble o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução, etc. (Bakhtin, 2011, p. 272)

Conforme ainda o citado acima, referimo-nos a uma mensagem postada em uma rede social, mensagem esta aberta ao público, a qual de livre acesso estão um número ímpar de navegadores. O que permite, ao emissor da mesma, interagir de formas diversas com interlocutores não impostos, como o caso das produções textuais da escola que tem por interlocutor imposto apenas a professora.

Esta mensagem apesar de apresentar o ciclo de comunicação emissor-mensagem-destinatário-resposta ao emissor, também propicia uma prática social da escrita, prática esta que a Geração Z através de vários veículos digitais exercita diariamente, já que o mais importante está centrado na mensagem que deseja transmitir. Não possuindo um receptor específico que irá corrigi-lo e avaliá-lo.

A ortografia vigente na sociedade atual é normativa, devido à necessidade de unificação da escrita para fins de leitura e comunicação entre sujeitos compatriotas. Mas nem sempre existiram normas para a representação das palavras; elas começaram a existir quando a arte de ler e escrever deixou de ser privilégio de poucos.

Segundo Moraes (2003), com a universalização da escolaridade obrigatória, a conseqüente difusão do livro e o avanço dos meios de comunicação, a escrita, que

era monopolizada por um determinado grupo, que representava a cultura letrada da época, passou a fazer parte do social e isso gerou a necessidade de se criarem normas para a organização do todo comunicacional.

A esfera digital traz novos entendimentos sobre a escrita, especificamente dos adolescentes. Jovens, ávidos por interação, escrevem com liberdade e percebem que esta escrita pode ser aceita e entendida e que pode gerar compreensão entre os demais.

Para se entender melhor este processo de interação digital e cultura cibernética faz-se a seguir a explanação de alguns fatores sobre a evolução da internet e em como este fator se interliga à escrita.

### **3. A INTERNET, CYBERCULTURA E A GERAÇÃO Z**

Acredita-se que, em meados do século XX, com o aperfeiçoamento dos computadores e a expansão das informações, originou-se uma nova ciência que utilizou dois termos para a sua denominação e, assim, a partir das palavras *informação* e *automática* surgiu o novo conceito – informática – largamente difundido a partir dos anos de 1960 (Youssef e Fernandez, 2003). Possivelmente esse foi o ponto de partida para a revolução tecnológica, considerada um dos maiores avanços da humanidade.

A invenção da internet constitui-se em um dos elementos de maior expressividade da revolução tecnológica. Inicialmente, após a Segunda Guerra Mundial, os exércitos norte-americano e russo faziam uso dela para a comunicação militar. Até então, a internet era restrita a esse uso e apenas algumas potências mundiais a acessavam, conforme afirma Cornachione:

(...) podemos considerar a internet como sendo um conjunto de facilidades de comunicação e conectividade. A internet é uma rede de computadores (imensa) que tem como maior vantagem padrões de comunicação que são adotados por um número cada vez maior de máquinas. (...). Com tecnologia iniciada na década de 60, a base da internet que utilizamos hoje vem da ARPANET (1969 – Advend Research Project Agency Network) criada com objetivos militares (...). Passando por uma rede acadêmica, desde então, a internet só se aprimorou (CORNACHIONE, 2001, p. 274 – 275).

Com a popularização das redes de computadores e da internet, um maior número de pessoas passou a se comunicar de forma escrita, produzindo, necessariamente, algumas transformações. Entre as mutações sofridas pela escrita, nenhuma se compara às transformações proporcionadas pelas novas tecnologias de informação e comunicação. A escrita surgiu na tábua, passou para os rolos, o códice<sup>3</sup>, e, agora apresenta-se nas telas. A tela, no entanto, é apenas o novo suporte da escrita. A escrita em si passa a desenvolver características próprias, mas segundo Lévy, não houve uma ruptura entre as práticas orais e as práticas escritas:

A *cibercultura* aponta para uma civilização de tele presença generalizada. Para além de uma física da comunicação, a interconexão constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras, cava um meio informacional oceânico, mergulha os seres e as coisas no mesmo banho de comunicação interativa (LÉVY, 1999, p. 127).

Conforme Kämpf (Set.2011) esta nova geração de jovens e adolescentes, que nasceu em meio a toda esta evolução tecnológica e social, caracteriza-se como “geração Z”. Geração que possui fortes características, como a não concepção de um planeta sem computador, chats ou celulares. Sua forma de pensar foi influenciada desde o berço pelo mundo complexo e veloz que as novas tecnologias criaram. Uma geração que não se limita ao espaço geográfico em suas relações sociais, pois as redes propiciam a proximidade entre os indivíduos.

Um grande auxiliar nesta proximidade e um dos modos de comunicação em rede muito difundido são os *blogs*, que são detalhados no capítulo seguinte.

#### **4. O BLOG**

Blogs podem ser considerados como diários virtuais, que, segundo Recuero (2002), derivam do termo *weblog* que foi batizado por Jorn Barger em dezembro de 1997, como resultado de um jargão derivado da união das palavras inglesas *web*, que significa rede (de computadores), e *log* que quer dizer registro, diário de navegação (de bordo).

---

<sup>3</sup> Códice (feixe de páginas encadernadas) de pergaminho: atribui-se ao rei Eumenes, de Pérgamo, no século II a.C. a invenção do pergaminho. Era o material preferido em toda a Europa para fazer livros. Era não só mais resistente e macio do que o papiro, mas também mais barato. (MANGUEL, 1997. p. 150).

Conforme a quantidade de *weblogs* aumentou e a prática sócio-comunicativa o potencializou, conceitua-se o *blog* (como também é conhecido) como um novo espaço digital de escrita e leitura íntima.

A estrutura do *blog* é relativamente padronizada, os textos mais recentes produzidos pelo(s) proprietário(s) aparecem no topo da página e os mais antigos no final da página. Esses textos são chamados *posts*. Normalmente, o *blogueiro* adiciona tais *posts* quase que diariamente, podendo inserir também textos de sua autoria, letras de músicas, poemas e informações variadas, acompanhadas do registro da data. O conteúdo e tema do *blog* abrange uma infinidade de assuntos, variando de acordo com a imaginação do(s) autor(es).

Um *blog* é construído através de programas e/ou ferramentas disponíveis na rede que proporcionam atualização instantânea da página e oferecem basicamente duas variantes estruturais e duas variantes de gênero: o blog individual, o blog coletivo, o blog temático e os blogs livres.

No *blog* individual, somente o criador do blog pode postar conteúdos, e estes, estão sob a responsabilidade de uma única pessoa (embora visitantes tenham a possibilidade de publicar comentários em espaços determinados) e até certo grau reflete a personalidade do indivíduo que o mantém. Recuero (2002) defende que os blogs são pessoais, no sentido em que “as informações não são simplesmente colocadas na web, mas que alguém as coloca, que funcionam como a voz e o pensamento de si. São opiniões, relatos, informações e textos escritos do ponto de vista de alguém”.

No *blog* coletivo, mais de uma pessoa pode *postar*. Nesta categoria, o criador/administrador do *blog* tem a opção de controlar ou não quem pode escrever, permitindo que múltiplos autores participem da manutenção do mesmo *site*, motivados por interesses semelhantes. Os participantes têm acesso à edição e configuração da página através de uma senha individual, onde seus membros podem enviar *links*, arquivos ou comentários promovendo uma cultura de grupo.

O *blog* temático pode ser produzido individualmente ou em grupo, este tipo de *blog* é concebido com base em um tema específico ou numa área de interesse em comum. Facilmente são encontrados *blogs* com propósitos educacionais e pedagógicos, jornalísticos, entre outros.

Os *blogs* livres, como o próprio nome já diz, são publicações que não procuram se deter em um único tema e, talvez por isso, estejam associados às características próprias de uma página pessoal, que podem incluir criação literária, comentários sobre o que se passa na cabeça do autor, críticas, fofocas, atualização de notícias, entre outros.

Portanto, utilizando-se às vezes de mais de um destes tipos de *blogs*, seja coletivo, livre ou individual os adolescentes internautas registram o que os sufoca e suas formas de ver o mundo. Falam do desconhecido, do cotidiano, de lembranças familiares, de suas leituras e hábitos, dos sonhos pessoais e profissionais, de política, da escola, das aulas, dos professores, de religiosidade, de inquietações com o futuro, da sexualidade e dos amores.

Devido a esta temática tão rica e extremamente pessoal a linguagem utilizada nos *Blogs* se assemelha muito a linguagem oral e por ser um ambiente em que prevaleça a escrita, mas que requer habilidade e velocidade, o internauta, ao interagir com seus interlocutores, desenvolve, diante na necessidade, uma escrita com características que a aproximam da oralidade, conforme Marcuschi aborda,

O que se observa é que as novas formas de escrita<sup>4</sup> reproduzem estratégias da língua falada, e uma dessas estratégias é a produção de enunciados mais curtos e com menor índice de nominalizações por frase, isto propicia uma escrita mais amigável e mais próxima da fala (MARCUSCHI, 2004, p. 115).

Pelo fato da internet ser um espaço comunicativo que requer adequações de linguagem, o internauta vê, além da necessidade de fazer reduções ou abreviações na escrita, também na necessidade de recorrer a símbolos. Tudo isso para facilitar a rapidez na comunicação e a representação da entonação, propiciando assim maiores condições de aproximar essa comunicação a uma comunicação face-a-face.

Diante disso, salientamos nos parágrafos seguintes quais recursos linguísticos/códigos são utilizados para que essa expressão escrita tão carregada de significados possa transmitir ao seu receptor a mensagem esperada.

## 5. ANÁLISE DE ALGUNS RECURSOS DISCURSIVOS

---

<sup>4</sup>Marcuschi refere-se às novas formas de escrita como sendo aquelas produzidas no *ciberespaço*.



Observa-se que os aspectos normativos ortográficos da Língua Portuguesa nos *blogs* dos adolescentes são deixados de lado. As palavras e expressões características do meio digital, neste caso especificamente o *blog*, são abreviadas ou reduzidas até o ponto de se converterem em uma, duas ou três letras, segundo acrescenta Ruiz:

Os recursos mais empregados pelos estudantes nos *posts* interativos de seus *blogs* são aqueles que lhes possibilitam falar por escrito através do computador, de modo que lingüisticamente o discurso se mostre marcado por formas que tanto oralizam como agilizam a escrita (RUIZ, 2005, p. 122).

Observou-se, na leitura de diversos textos virtuais várias estratégias de redução de palavras e, também de expressões. Com base em Santos (2003), listaram-se as seguintes estratégias:

- ✓ Sons das letras iniciais das palavras associados a símbolos matemáticos: D+ (demais);
- ✓ Escrita consonântica: hj (hoje), tbn (também), vcs (vocês), dps (depois);
- ✓ Expressões reduzidas a uma palavra: fds(fim de semana);
- ✓ A letra K substituindo o dígrafo QU: provokem (provoquem), kual (qual), kerem (querem), aki (aqui);
- ✓ Subtração de vogais: vc (você), ngmm (ninguém), msm (mesmo).

Assim, na tentativa de agilizar a escrita, foram encontradas no *blog* analisado as seguintes características:

Tabela 1 - Redução da extensão das palavras

| <b>Grafia Digital</b> | <b>Grafia Gramaticalmente Correta</b> |
|-----------------------|---------------------------------------|
| Q                     | Que                                   |
| Aki                   | Aqui                                  |
| Tds                   | Todos                                 |
| Nd                    | Nada                                  |
| GNT                   | Gente                                 |
| Tbn                   | Também                                |

Isso não quer dizer que os internautas estejam escrevendo “errado”, mas sim estabelecendo um processo onde a mensagem é expressa com o menor número de caracteres possível. Eles “escrevem errado de propósito”, porque têm intenção em fazê-lo. Fato esse que se alia às próprias condições de produção do discurso eletrônico nos gêneros digitais.

A alteração da grafia das palavras seria uma transgressão intencional das regras ortográficas vigentes na Língua Portuguesa, objetivando adequar a linguagem ao meio, economizar tempo de escrita e criar um dialeto característico da *cibercultura*. A linguagem utilizada no *blog* é adequada ao propósito comunicativo do meio digital e, portanto, não se configura como erro.

A linguagem utilizada no *ciberespaço*, no gênero *blog*, cria suas próprias regras para se adequar ao meio no qual circula. A criatividade, a necessidade de interação, a subversão à norma, o desprezo pelo “erro” são características da linguagem digital e a cada dia, em nome desta interação, os *bloguistas* apresentam novidades na escrita digital, conforme se percebe na tabela abaixo onde ocorre a supressão de vogais.

Tabela 2 - Supressão das vogais

| <b>Grafia Digital</b> | <b>Grafia Gramaticalmente Correta</b> |
|-----------------------|---------------------------------------|
| Ctzz                  | Certeza                               |
| Tddd                  | Tudo                                  |
| Vlw                   | Valeu                                 |
| Hj                    | Hoje                                  |
| Pq                    | Porque                                |
| c, vc                 | Você                                  |
| cs, vcs               | Vocês                                 |
| Mlqs                  | Moleques                              |
| Mto                   | Muito                                 |
| Tbm                   | Também                                |
| Qt                    | Quanto                                |
| Nd                    | Nada                                  |
| Msm                   | Mesmo                                 |
| GNT                   | Gente                                 |

Outra característica da escrita utilizada pelos adolescentes encontrada nos *blogs* é a utilização da letra H para marcação do acento agudo:

Tabela 3 - Acentuação no espaço digital

| <b>Palavras</b> | <b>Escrita digital</b> |
|-----------------|------------------------|
| Só              | Soh                    |

|            |     |
|------------|-----|
| É          | Eh  |
| ta (está)  | Tah |
| Lá         | Lah |
| né (não é) | Neh |

Ocorre, ainda, a substituição do ditongo nasal *ÃO* pelas letras “AUM”. Neste sentido, o critério de redução de *caracteres* para justificar a redução ou abreviação das palavras é desfeito, pois se considera muito mais longo e complicado escrever AUM no final das palavras do que utilizar o sinal de nasalização – til. Entretanto, apesar de conter mais letras, a digitação de ‘AUM’ ao invés de ‘ÃO’ é mais rápida, pois o uso do –til requer o uso de teclas especiais em smartphones ou mesmo o uso da tecla *shift* no computador, tornando o uso do –til mais complicado do que o ‘AUM’

Tabela 4 - Substituição do acento ‘~’ por AUM

| Palavras  | Escrita digital |
|-----------|-----------------|
| Obrigadão | Obrigadauummm   |
| Povão     | Povaum          |
| Valezão   | Valuzaum        |
| Não       | Naum            |
| Vão       | Vaum            |

Observou-se também que a letra K é utilizada em substituição ao dígrafo QU e a letra C, como demonstra a tabela abaixo:

Tabela 5 -Utilização da letra K no espaço digital

| QU                 | C               |
|--------------------|-----------------|
| aki (aqui)         | poku (pouco)    |
| keridas (queridas) | nunka (nunca)   |
| fikei (fiquei)     | Kra (cara)      |
| kero (quero)       | Bjks (beijocas) |
| Dakeli (daquele)   | Nuk (nunca)     |
| Kem (quem)         | Kda (cada)      |

Constatou-se também que para os adolescentes não é comum utilizar cedilha na grafia digital. Ora a cedilha é substituída pela letra X, ora pela letra C, como nas palavras coracaum (coração) e indiferença (indiferença).

Quanto à utilização das formas verbais no *blog*, observou-se que os *bloguistas* fazem a substituição da letra O pela letra U, por exemplo: tenhu (tenho), amu (amo). Outra constatação diz respeito à terminação NDO – da forma nominal gerúndio, que é substituída por NU: xeganu (chegando), tiranu (tirando), mandanu (mandando).

Segundo Bechara (2001, p. 74), “geralmente a onomatopéia é utilizada para a reprodução das vozes dos animais e sons das coisas”. Nos *blogs* em estudo, observou-se que os adolescentes apropriam-se desse conceito para reproduzir, no espaço digital, suas emoções, estado de espírito em um determinado momento, dar ênfase a uma ideia ou sentimento.

Tabela 6 - Onomatopéias

|                   |               |
|-------------------|---------------|
| Hauhahuhahuahua   | AarrRg        |
| Hehe              | Arrr!!!!      |
| Aaaaeeeee         | UfAAaaaa!!    |
| Haushaushahasuhsu | Ahh           |
| Pff               | LArii         |
| Eka               | Ekatomb       |
| AaAaaaaHhhh       | HuaSShuASh... |

Encontrou-se também, em grande quantidade nos textos analisados, o alongamento de vogais e consoantes, utilizado como recurso expressivo dentro dos textos postados nos *blogs* dos adolescentes. Segundo Santos (2003), esse alongamento causa “nos interlocutores a sensação de como determinada palavra deve ser lida e que intenção ela carrega”.

Tabela 7 - Alongamento de vogais e consoantes

| Vogais   | Consoantes |
|----------|------------|
| Oiiiiiee | Baoummmm   |

|              |                   |
|--------------|-------------------|
| Lindonaaaa   | Brigaduuuummm     |
| Morzaooo     | Bejaummmsss       |
| Amoooooreeee | Amorrrrr          |
| LogoooOoo    | Paaarraabbeennsss |

Verificou-se também a supressão de sinais de pontuação como mostrado a seguir.

Excluído: :

Tabela 8 - Supressão de Sinais de Pontuação

| Escrita digital  | Escrita gramaticalmente correta                                       |
|--|---|
| Os mlqs DOMINARAM foram para tds as finais e perderam 2 soh!!! | Os moleques dominaram, foram para todas as finais e só perderam duas. |
| tiranu u post da fer u ultimusohehdudiagostu...                | Tirando o post da Fer, o último só é de agosto.                       |

Segundo Ruiz (2005), como estratégia de oralização da escrita, nota-se a presença de uso repetitivo de pontuação na tentativa de reforçar a entonação e uso de maiúsculas para dar ênfase, como é visto nas tabelas abaixo:

Tabela 9 – Uso repetitivo de pontuação

|                           |                              |
|---------------------------|------------------------------|
| Faaallaaameoo povoo!!!    | Certeza eim!!!               |
| Tdocertin?!?              | Hehehe!!!!!!....             |
| Plizzz??                  | laigentiuii... comuvaun????? |
| Comu anda as vidas??????? | Firmezzzinhaa?????           |
| Eh noismigaaa!!!          | Amoooooreeee.....            |

Tabela 10 - Maiúsculas para dar ênfase

|                     |              |
|---------------------|--------------|
| BRIGADAUUUMMM       | NAUMMMM      |
| BEJAUMMMSSS         | ULTIMO LUGAR |
| PAAARRRAABBBEENNSSS | DOMINARAM    |
| S.U.R.P.R.E.S.A     | BATIZADAUM   |

Visto que muitas vezes os adolescentes têm dificuldade ao expressar emoções e intenções somente por meio de texto, os usuários da internet criaram os *emoticons*, que são expressões faciais virtuais compostas de caracteres básicos do

Excluído: ¶

teclado, também chamados de *smiles* ou CARacterETAS. Para lê-los, deve-se inclinar a cabeça para a esquerda. Estes são alguns exemplos de *emoticons* comumente usados e seus significados:

= ) Sorrindo;

; - ) Piscando;

= ( Infeliz;

: - o Surpreso ou preocupado;

: - x Boca fechada;

: - p Mostrando a língua;

**x ))) Mandando beijo.** É característico dos adolescentes também a criação e o uso frequente de gírias, no caso da escrita no *ciberespaço* observa-se que ela é ainda mais utilizada, como em *pessu*, que significa pessoal; *firmezzzinhaa?*, que é o mesmo que perguntar: *está tudo bem?*, *ngmmm merece* (ninguém merece), utilizada quando determinada situação não os agrada, *vlw* (valeu), utilizada para agradecer algo, *bode total*, quando algo não está indo bem, entre outras.

Excluído: ¶

Os adolescentes usam, ainda, símbolos matemáticos, como o sinal de igualdade (=), maior e menor (><), parênteses (( )), colchetes ( [ ] ), alguns fazem uso deste recurso com o intuito de melhorar a estética do texto, outros, para separar orações ou dar ênfase a determinada expressão.

Além de gírias, os bloguistas também criam termos novos, que fazem parte da escrita sônica ou fonética, na qual as palavras são grafadas utilizando apenas as letras correspondentes aos sons ou fonemas. Na frase “*bejahssupu seis viu...seis saumtudupah eu!!*”, observou-se que o blogueiro grafou duas palavras de formas idênticas, mas com significados diferentes. A palavra *seis* corresponde à classe gramatical numeral e também pronome (vocês – pronome pessoal).

Como mencionado anteriormente, a escrita digital está muito próxima da oralidade; além disso, devido à necessidade de se escrever de forma rápida, os adolescentes acabam ignorando algumas regras ortográficas. É o que acontece com os verbos que se encontram no infinitivo, onde ocorre a supressão do ‘r’ final, mostrado nos exemplos a seguir:

Tabela 11 - Supressão do 'r' final

Excluído: :

|                |                  |
|----------------|------------------|
| te (ter)       | enxe (encher)    |
| faze (fazer)   | ih (ir)          |
| viaja (viajar) | conta (contar)   |
| ve (ver)       | manda (mandar)   |
| fla (falar)    | supera (superar) |

É comum também neste meio que os bloguistas usem a letra X como abreviação do CH ou, ainda, no lugar de letras com som de S, como nas palavras xeganu (chegando), enxi (enchi), pxiisa (precisa).

Segundo Faraco e Moura (2002, p. 76-77), a catacrese é uma figura de linguagem que “consiste no emprego de um termo figurado pela falta de outro mais apropriado. É um tipo de metáfora”. Baseando-se nessa definição, pode-se dizer que esta figura de linguagem também está presente nos *blogs* analisados, como no *post*: “tem um bolo de bomba de chocolate mtooo bom me chamando lah em baixooooo.....”

Diante destas análises discursivas percebe-se o surgimento de uma nova concepção linguística, uma metalinguagem rica em significados expressivos e pessoais, relacionando com primazia a oralidade e a escrita.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível, através da análise do discurso dos adolescentes nos *blogs*, que a comunicação em meio eletrônico prioriza a relação oralidade – escrita. As fronteiras entre o que antes pareciam dois polos vêm se desfazendo, tornando-se permeáveis nos chamados gêneros híbridos, como é o caso do *blog*.

Essa situação dialógica virtual traz no seu bojo um fenômeno, crescente e, para alguns estudiosos da linguagem, preocupante: a “ortografia digital”, ou, segundo Marcuschi (2004) denomina, “letramento digital”.

Esta comunicação digital vem permitindo que adolescentes possam aproveitar as possibilidades da internet como uma tecnologia que permite a convergência de tempo, espaço, culturas e línguas, e que ainda facilita a

comunicação e informação numa escala global, transformando novas práticas de escrita, anteriormente passivas, em ativas e participativas.

Mesmo não podendo precisar o grau de interferência ou mensurar sua positividade ou negatividade da comunicação digital na escrita escolar, o que se sabe é que a língua também se encontra em constante processo de mudança e não há como conter e classificar como positiva ou negativa essa realidade que vem se expandindo nas telas dos computadores.

Entretanto, o surgimento de uma linguagem própria da internet não significa o fim da língua portuguesa, pois tais características são próprias deste meio. O que se quer é que o internauta (bloguista) saiba adequar a escrita de acordo com o contexto em que se insere, mesmo que para isso crie uma nova linguagem.

Está aí um dos papéis fundamentais do professor em sala de aula, diante destas novas realidades que se apresentam. Mostrar aos alunos as diferenças existentes entre uma linguagem coloquial e livre, tal como é encontrada nos blogs, e da linguagem padrão nas normas da língua portuguesa. Deixando claro e fazendo com que os alunos saibam diferenciar os contextos de uso de ambas.

O professor também, sabendo que os alunos desde cedo já se sentem confortáveis com a utilização de redes sociais, seus mecanismos de interação e compartilhamento, pode e deve utilizar-se de *blogs* e outras redes sociais como o *facebook* como uma excelente ferramenta de aprendizado, uma vez que a maioria dos alunos já possuem cadastros em alguma rede social.

Apesar de não existir no *ciberespaço* uma norma ortográfica digital, os adolescentes compreendem-se, comunicam-se e interagem, desfazendo a crença imposta socialmente de que somente a escrita segundo as normas ortográficas da Língua Portuguesa podem gerar sentido, interação e comunicação.

## **7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.



BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

CORNACHIONE Jr, E. B. **Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LÉVY, Pierre. **A máquina e o universo: criação, cognição e cultura informática**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artmed, 1998.

\_\_\_\_\_. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MORAIS, Artur Gomes. **Ortografia: ensinar e aprender**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

RECUERO, Raquel da C. **Comunidades virtuais: uma abordagem teórica**. Artigo apresentado no V Seminário Internacional de Comunicação, GT de Tecnologia das Mídias. Disponível em <<http://www.pontomidia.com.br/raquel/teorica.htm>>. Acesso em 20 de novembro de 2002.

RUIZ, Eliana M. S. D. **Kd o portuguesdkgnt??? :-D. O blog, a gramática e o professor**. Revista brasileira de lingüística aplicada, 01. Belo Horizonte, M. G.: ALAB – UFMG, p. 115-133, 2005.

SANTOS, Else Martins do. **O chat e sua influência na escrita do adolescente**. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras: Lingüística dos Gêneros e Tipos Textuais) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SAUSSURE, F. **Curso de Lingüística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1995.

YOUSSEF, A. N; FERNANDEZ, V. P. **Informática e sociedade**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008.